

Capítulo 1- Capitalismo Global e o mito do progresso

A inovação permite articular e organizar a produção mundial em busca da melhor formação entre trabalho, capital, conhecimento e recursos naturais.

Para uma condição central da hegemonia dos Estados, é preciso que a liderança tecnológica combine-se com a ampla disponibilidade de força de trabalho e de matérias primas estratégicas.

O capital utiliza as novas tecnologias flexíveis e abertas para aproveitar o mercado internacional, sendo assim, ele usa os grandes bolsões de mão-de-obra barata em países que não são desenvolvidos. Esses bolsões são mantidos no país de origem e são os demais fatores de produção(capital,tecnologia,materiais).

Os recursos naturais em muitos casos, são a principal fonte de renda de países não desenvolvidos,e mesmo assim esses países não aproveitam de ter em sua posse

essas riquezas naturais e acabam muitas vezes sendo mal pagos,ou ate sofrendo a pirataria.

Após a guerra fria e da corrida espacial ocorreram mudanças no setor de investimentos fazendo com que o capital tomasse conta por completo dos destinos da tecnologia levando-a para a criação de valor econômico.

Atualmente,duas questões exemplificam isso.São essas o projeto Genoma,e a discussão sobre o controle da internet. O projeto Genoma Humano tenta mapear e codificar o DNA humano,e tem sido desenvolvido por iniciativas públicas e privadas, o que pode ameaçar seriamente a possibilidade de manter a genética humana sob o domínio da própria sociedade.E a internet é um veículo que transmite todas as informações e também tem uso comercial,e assim depende de como sua regularização é efetivada pela sociedade.

A tecnologia acabou se transformando basicamente em uma competição global, com o objetivo de ampliar a participação nos mercados globais, e sendo assim, permitindo novos investimentos em tecnologia, causando um ciclo.

A flexibilidade que a tecnologia propicia, rompeu as limitações impostas pelas dimensões do espaço/tempo, destruindo o processo de verticalização da produção e dividindo o trabalho em vários pontos.

Entre os países desenvolvidos, apenas os Estados Unidos continuam com alta taxa de crescimento, e isso se deve a uma concentração de renda geral. E Roberto Lavagna diz que "insuficiência da demanda efetiva e maior produtividade pelo lado da oferta, aumentos da produtividade que não chegam a se distribuir de forma ampla, determinam um ritmo de crescimento menor e um efeito-pinça sobre o uso de mão-de-obra que conduzem à situação de desemprego atual existem. Com isso podemos notar que apesar dos avanços incríveis ,há indícios de que um esgotamento da própria dinâmica de acumulação pode ocorrer, por conta de uma crise de demanda.

Capítulo 2 - O atual ciclo de acumulação e suas contradições

O mundo contemporâneo passou por uma transição de Revolução Industrial para a era da informação. Na revolução industrial começou um processo de fabricação em linha de montagem denominado fordismo, o modelo gerou um grande acúmulo de capital.

O aumento da mobilidade do capital provocou profundas mudanças na organização dos processos de produção e troca.

Os agentes econômicos passaram a investir de forma a garantir maior flexibilidade e liberdade de escolha, tendo como objetivo principal, o lucro.

A partir da Segunda Guerra, esse modelo utilizado pelas grandes corporações norte-americanas espalhou-se pelo mundo inteiro, após a segunda guerra, iniciou-se o mais longo período de crescimento contínuo do capitalismo, abalado apenas pela crise do petróleo.

Com a crise o acúmulo de capital foi abalado, então tiveram que investir em avanços tecnológicos, aumentando a eficiência e diminuindo o valor da matéria-prima e mão-de-obra.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia vem realizando significativas mudanças no cotidiano das pessoas, especialmente no mundo empresarial.

De acordo com Gilberto Dupas (2001, p. 30) “o capitalismo atual é alimentado pela força de suas contradições”. A enorme escala de investimentos necessários à liderança tecnológica de produtos e processos continuará forçando um processo de concentração das principais cadeias de produção apenas um conjunto restrito de algumas centenas de empresas gigantes mundiais.

Outra contradição que alimenta o capitalismo contemporâneo é a contradição exclusão versus inclusão.

Apesar do desemprego estrutural crescente, o capitalismo atual garante sua dinâmica também porque a queda do preço dos produtos globais incorpora continuamente mercados que estavam à margem do consumo por falta de renda. A mudança de perfil internacional a partir da globalização introduziu uma variável nova na discussão de eficiência econômica.

A regra atual do capitalismo contemporâneo é de poucos grandes grupos por setor operando em nível global e buscando a diminuição dos custos de seus fatores de produção.

As tentativas de proteção são, hoje, mais iniciativas dos governos do que das próprias empresas transnacionais, especialmente nos acordos de blocos regionais. Recursos financeiros são transferidos para ou de qualquer parte do mundo imediatamente. Isso não significa que o espaço de pequenas e médias empresas irá desaparecer.

Como consequência de todos esses fatores, a disparidade de renda está crescendo, e a pobreza, o desemprego e o subemprego estão engrossando a exclusão social.

As empresas estão adquirindo uma centralidade crescente no debate político sobre a competitividade e a criação de emprego. Há mudanças profundas na organização do trabalho, com ênfase colocada na produção integrada, de qualidade, voltada a demandas específicas e não mais à produção em massa.

As empresas transnacionais buscam as vantagens competitivas de escala no nível da corporação mundial e não na lógica de produção de cada fábrica ou país. Os objetivos a serem por elas atingidos são complexos e muitas vezes contraditórios. Cada vez mais, portanto, é vital às corporações globais a habilidade em desenvolver competência administrativa e estratégias sofisticadas.

Capítulo 3 -Tecnologia da informação e hegemonia norte-americana

O novo paradigma tecnológico construiu-se pondo à prova e renovando estratégias e mecanismos de supremacia, liderança e hierarquização, redefinindo as condições gerais da hegemonia econômica mundial.

O computador modifica as características do processo de produção de vários modos, como, manter a integridade de processos, o trabalho a distância rompe as fronteiras e se difunde na sociedade como um todo, uso de redes pode-se constituir um espaço de trabalho adequado em qualquer lugar.

O rápido desenvolvimento de programas, computador pessoal e difusão da informática, causa um aumento de ganhos estimula-se a criatividade para manter o

ritmo das inovações. Esse avanço tecnológico trouxe aproximação entre o computador e as pessoas, pois pessoas não especializadas podem efetuar operações complicadas com as máquinas. Isso reduziu custos trabalhistas, ampliou mercado de trabalho, incrementou produtividade com a velocidade da operação, confiabilidade nos resultados e maior controle. Quanto menor o espaço não produtivo na jornada de trabalho, maior a possibilidade de valorização do capital.

A hegemonia econômica consiste na capacidade de determinar como se organiza e se leva a produção. Num primeiro momento os norte-americanos lideravam a produção de microprocessadores e as empresas japonesas a produção de memórias. A enorme escala do consumo das tecnologias favoreceu as tecnologias de informação nos Estados Unidos seguramente favoreceu as atividades de suas próprias empresas na área.

A informação tem se tornado em um componente indispensável da reprodução econômica e dos ganhos de competitividade. As funções e os processos estão cada vez mais organizados em torno de redes. O poder desloca-se para os que detêm o controle de fluxos nas redes. As corporações e a sociedade norte americanas como decorrência dominam as principais ferramentas para produção e competição na era da informação.

A sociedade em rede é uma sociedade capitalista centrada na dinâmica dos Estados Unidos, e esse capitalismo é global e estruturado por uma rede de fluxos financeiros. A superioridade tecnológica não está somente ligada em termos de liderança empresarial, mas também o nível de exigência, a capacidade geradora de inovações e o peso dessas tecnologias, onde os Estados Unidos são o espaço de maior aplicação.

Os Estados Unidos garantiram ao país um longo ciclo de crescimento, consolidando sua hegemonia.

Capítulo 4 - Sociedade-espetáculo, tecnologia e destruição

Na pós-modernidade, a utopia dos mercados livres e da globalização torna-se referência. Ciência e técnica juntas não param de surpreender e revolucionar. Mas essa ciência vencedora começa a admitir que seus efeitos possam ser perversos. Tudo se passa como se o ato de saber se tornasse cada vez mais obscuro. A instituição religiosa se enfraquece, os deuses se distanciam e se apagam, o indivíduo se encontra mais livre para negociar suas crenças.

A distribuição de renda piora, a exclusão social aumenta, o trabalho se torna mais precário nesse mundo de poder, produção e mercadoria.

Algumas reflexões de Friedrich Nietzsche aplicadas ao final do século XIX parecem expressar as mesmas angústias vividas na pós-modernidade. A incerteza é a regra: nada está sobre pés firmes e crença sólida: "Resta a convicção de que toda fé, todo julgar verdadeiro é necessariamente falso. Não há nada a fazer com a verdade". Também não há o que fazer com a moral; ela anuncia princípios éticos, mas a ação não se orienta por eles. Afirma-se o niilismo, a fé na absoluta falta de valores e de sentido.

No mundo global, os poderes que atuam sobre o destino individual estão mal identificados, ocultos pelas redes multinacionais e pelas grandes organizações internacionais. A comunicação e as mídias, os comunicadores e os publicitários, selecionam as imagens.

É curioso como nossa maravilhosa capacidade de previsão tem evoluído menos que nosso arsenal destrutivo e nossas aspirações de consumo. O homem primitivo dava-se por satisfeito ao voltar para a caverna com algum alimento para sua família e por ter sobrevivido mais um dia. Hoje, tentamos planejar a longo prazo:

mas é difícil avaliar as consequências de nossas ações para mais de duas gerações. Apesar de sabermos que devemos preservar a velha terra mãe-Terra, o único lar capaz de sustentar a vida, continuamos a destruir seus frágeis ecossistemas naturais, envenenar as águas e poluir o ar com o uso irresponsável da tecnologia.

Capítulo 5 - Liberalismo, individualismo e a armadilha das técnicas

Na sociedade atual, perseverança, domínio de si, curiosidade, flexibilidade e improvisação, valores que os antigos ensinavam às crianças pelos ritos, estão sendo substituídos por valores como velocidade, lógica e razão. Para os jovens, coisas efêmeras, o novo e as modas, a mudança e a precariedade, a rapidez e a intensidade, a descontinuidade e o imediato se tornam cada vez mais importantes, enquanto eles se acomodam mal no tempo repetitivo, rotineiro, no tempo vivido moderadamente e de efeito retardado. Assim a urgência destrói a capacidade de esperar. Bombardeados pela mídia eletrônica, que fixa imediatamente os acontecimentos do mundo, perde-se o sentido que liga esses acontecimentos, convertendo-os só num momento de intensidade emocional. Dessa forma as mídias começam a tomar posse do lugar vago deixado pelos gênios e deuses antigos, formando as opiniões com seu conteúdo, assim privando a sociedade de uma escolha democrática consciente. Com isso, posições de cautela com os novos desenvolvimentos são encarados como posições reacionárias daqueles que são contra o desenvolvimento. Assim cada vez mais a sociedade se torna uma máquina em busca do desenvolvimento, cada vez quebrando limites tecnológicos, estabelecendo novos, e buscando quebrá-los novamente, sem levar em consideração as consequências negativas desses caminhos, que podem colocar em xeque o próprio futuro do capitalismo. Enquanto as sociedades antigas operavam de maneira em que o conjunto prevalecia sobre o indivíduo, atualmente esse paradigma foi invertido, se exaltando o individualismo e o jogando contra o coletivo, assim o sucesso material confundiu-se com salvação religiosa e o dinheiro passou a ter virtudes mágicas. No entanto esse sistema social, vitorioso e hegemônico, se sustenta tanto no reconhecimento dos méritos quanto na competição e na incerteza, assim a solidão e a crise decorrentes forçam o indivíduo a tornar-se seu próprio produtor de significado. Isso, junto com o desenvolvimento das redes globais, que desaparecem com as barreiras físicas entre os indivíduos, faz com que o homem moderno esteja cada vez mais preso a estas redes e como consequência, estabelece-se a confusão das fronteiras entre o espaço privado e o espaço público, a virtualização dos lugares confunde o conceito do real e assim cada vez mais uma forma de socialização lúdica vem substituindo a socialização efetiva.

Capítulo 6 - A busca de uma ética para os novos tempos

A técnica em expansão é devoradora de trabalho e ajuda a suprimir empregos. Cientista e técnico estão radicalmente ligados um ao outro no mundo pós-moderno. Segundo Descartes o homem se tornaria através da ciência, mestre e senhor da natureza. Agora a ciência é o centro, o Saber-Fazer afastou-se do Porque-Fazer, ou seja, o pensamento filosófico foi suprido pelo técnico, científico; este, tenta submeter o mundo a uma ordem invenção própria da mente e com isso “garante” soluções a partir de procedimentos aparentemente seguros. O filósofo da era da informação se apoia no caráter tecnológico, com o objetivo de reduzir as ambigüidades do cotidiano. O filósofo deve entender racionalmente o ser e a técnica de hoje é capaz de caracterizar a própria racionalidade. A técnica nos possibilita o “saber como” e não o “saber por quê”. A sociedade atual aceita que a

técnica seja usada tanto para o bem quanto para o mal, por exemplo: é usada para o bem quando pensasse em automatizar processos, mas é usada para o mal quando causa desemprego. Ou então, é usada para o mal quando é criada uma bomba nuclear, que pode provocar a destruição. A sociedade pós-moderna acostumou-se a ter armas com poder de destruição, meios de comunicação globais. A técnica se vê como autônoma, já que foi usada para causar destruição, uma mal para a humanidade. Quando as questões passam da contemplação à prática, fazem-se necessárias a ação da escolha e decisão. Terapia genética, criação de alimentos transgênicos, descoberta da fissão e a partir daí a criação de bombas nucleares, são exemplos que mostram que o homem tem o poder de se destruir, poder de se autotransformar e isso mostra há um crescente domínio de um mundo que é possível manipular, transformar, simular e no qual a cultura mudada pelas forças da técnica tudo pode dominar. Segundo Balandier “a razão técnica parece ter tomado conta de tudo, penetraram em todos os domínios da vida pública e coletiva”. Hoje a técnica se impõe em todos os ramos, informa sobre a maneira de pensar o mundo, sobre os sistemas especializados de ação sobre a natureza, a sociedade e o próprio homem. Segundo Aristóteles o objetivo do homem de aperfeiçoar-se o máximo só será possível em uma época que o homem tiver consciência de que ele faz parte do mundo também, que estes formam um todo, e que o mundo não está a disposição dos humanos. E o conhecimento, a razão e a moral são oferece uma garantia de que o homem não irá destruir a si mesmo. Nietzsche explica que os interesses da sociedade estão por detrás de conhecimento, saber ou ciência. Explica também as consequências críticas do progresso técnico - científico como superação da metafísica. A demanda por ética e preceitos morais parece crescer indefinidamente. O crescimento dos poderes do homem é brutal e agora, este, é sujeito e objeto de suas próprias técnicas, havendo assim um estado de “vazio ético”, no qual as referências tradicionais desaparecem. Conforme o pensamento de Russ, vivemos um momento de ações humanas perigosas e que podem causar riscos diversos, segundo o pensador, isso caracteriza o niilismo (a morte de Deus) e isso origina a crise ética atual e é a partir da morte das ideologias que devemos reencontrar o “dever-ser”. Para formular a nova ética é preciso voltar aos primeiros princípios, pois nenhuma ética é possível sem eles. A ética tradicional traz o modelo autônomo, responsável por si, determinado de suas próprias leis, liberdade infinita e por ela ele é responsável. O sujeito passa a se subordinar aos sistemas. Princípio de responsabilidade: cada um responsável por seu destino. Jonas introduz a idéia de uma humanidade frágil e perecível, ameaçada pelos poderes do homem. Responsabilidade vazia de finalidade racional. A sociedade pós-moralista é aquela que traz uma ética “razoável”, onde há conciliação de valores e interesses. Para Russ qualquer indivíduo tem o direito de arriscar a própria vida, ou pô-la em perigo, mas não a da humanidade. A nova ética de Jonas, parte de fundações novas, no suposto de uma responsabilidade engajada e não utópica. Respondemos plenamente pelo ser da humanidade futura. Por isso nossa cabe examinar lúcida e responsavelmente o poder das ciências e as técnicas modernas. E, a partir dessa ética ontológica, decidir por quais caminhos devemos ir. Para Dennet a única esperança de sucesso em circunstâncias dessa crise ética, seria construir um robô capaz de aprender, adotar meios de comunicar-se, capaz de prever os perigos e prever o futuro. O indivíduo ocidental pós-moderno tende a desenraizar-se do ser, alienar-se das fontes metafísicas mais profundas de sua própria energia de ser.

Capítulo 7 - Os pragmatistas e a distinção entre moral e prudência

O pensamento pós – moderno tem a visão de reunir poder, justiça e solidariedade, tendo a garantia que a percepção intelectual, estética e moral estejam conectados, tendo como base a filosofia. Os filósofos pragmáticos esperam que o futuro seja estimulante e surpreendente. Ficam com a perspectiva e não com a resposta, tentando distinguir o que é bom ou ruim para criarem um futuro melhor. Dentro desta visão, como distinguir moralidade e prudência na formulação de uma ética para os novos tempos? Levando-se em consideração todos os pontos de vistas dos diferentes filósofos, Dewey, Baier e Hume, moralidade se faz presente quando os costumes e hábitos não são suficientes e precisam adicionar-lhes obrigações imutáveis e incondicionais. Já a prudência ocorre naturalmente, adaptações rotineiras às circunstâncias. A distinção entre o que é verdade e falso, útil ou não, certo ou errado, nos leva a considerar que o desenvolvimento da humanidade, no campo científico e político requerem fundamentações filosóficas para evitar que a perversidade os envolva. Os pragmatistas fundamentados nessas questões e também no progresso moral, propõem a visualização de pequenos fatores comuns nas aparentes diferenças para a criação de referências éticas.

Capítulo 8 - A sociedade e a legitimidade da ciência restauradas por uma nova hegemonia

Após a época da corrida espacial e da guerra fria, os Estados nacionais foram determinados principalmente pelo setor privado e adquiriram autonomia sobre a natureza social e políticas públicas. Como consequência, eles aumentaram a concentração de renda e da exclusão social ao desequilíbrio ecológico e ao risco de manipulação genética, e podem implicar o esgotamento da própria dinâmica de acumulação capitalista.

O capitalismo global caracteriza-se por ter na inovação tecnológica, um nível e qualidade ilimitados. Na década de 1960, quando se evidenciava uma excessiva acumulação de poder da classe trabalhadora, a sociedade da informação foi remontada. Isso fez com que ocorresse uma forte alteração na correlação social e com a instalação de uma nova estrutura de conflito de capital e trabalho.

Hoje em dia, os mercados livres e globais se tornaram grande referência. Mas os sinais de uma crise podem vir a tona. Esse paradoxo pode ser a única forma para qualquer coisa e a ciência vencedora começa a admitir que seus efeitos possam ser perversos. O progresso da tecnologia traz consigo desemprego, exclusão, pauperização, subdesenvolvimento. Essas tecnologias encolhem tempo e espaço fazendo com que o homem se sinta cada vez mais sem rumo. Por isso deve-se encontrar alguma solução para esse gigantesco problema que será inevitável.

A produção econômica moderna espalha-se em um consumismo desorientado e avassalador. A dominação do econômico sobre o social operou sucessivas degradações. A performance está definindo a posição social do ser humano, fazendo com que ele se volte para o prazer a curto prazo e a qualquer preço, desvalorizando a importância dada aquilo que toma o tempo e a aceitação dos sacrifícios que isso impõem.

A ciência atual tem capacidade para gerar inovações e saltos tecnológicos. Tudo isso graças ao poder ilimitado, legitimando-se por si mesma.

Topicos Capitulo 1(Gabriel)

- A inovação global.
- Liderança Tecnológica nos Estados.
- Capital usa tecnologias flexíveis.
- Guerra fria e corrida espacial levaram a tecnologia para a criação de valor econômico.
- Tecnologia é basicamente uma competição global.
- Grandes avanços porem esgotamento da dinâmica de acumulação.

Tópicos capítulo 2- (Julien Pinto)

- Processo de fabricação em linha de montagem, o modelo gerou um grande acúmulo de capital;
- Mudanças na organização dos processos de produção e troca;
- Os agentes econômicos passaram a investir de forma a garantir maior flexibilidade e liberdade de escolha, tendo como objetivo principal, o lucro;
- De acordo com Gilberto Dupas (2001, p. 30) “o capitalismo atual é alimentado pela força de suas contradições”;
- Contradição que alimenta o capitalismo contemporâneo é a exclusão versus inclusão.
- A regra atual do capitalismo contemporâneo é de poucos grandes grupos por setor operando em nível global e buscando a diminuição dos custos de seus fatores de produção;
- A revolução tecnológica atingiu as empresas buscando habilidade em desenvolver competência administrativa e estratégias sofisticadas;

Tópicos capítulo 3- (Samanta Agnes)

- O avanço da tecnologia aumenta os lucros e estimula a criatividade;
- A hegemonia econômica consiste na capacidade de determinar como se organiza e se leva a produção;
- A enorme escala de consumo das tecnologias de informação nos Estados Unidos favoreceu as atividades de suas próprias empresas na área;
- A sociedade em rede é capitalista centrada na dinâmica dos Estados Unidos e esse capitalismo é global e estruturado por uma rede de fluxos financeiros.

Tópicos capítulo 4 (Fernando Yoshihiro):

- Avanço nos estudos científicos e seu lado negativo
- Controle político por meio das mídias
- Consequência das atitudes humanas

Tópicos capítulo 5- (Daniel)

- Mudança de valores na sociedade.
- Domínio cultural da mídia.
- Exaltação do individualismo.
- Desenvolvimento das redes globais.
- “Virtualização” social.

Tópicos capítulo 6 (Brunna Linda) :

- Busca-se o “saber fazer” e não o “porque fazer”, filósofo se apoia no caráter tecnológico;
- Sociedade atual aceita que a técnica seja usada para o bem (desenvolvimento de remédios) ou para o mal (criação da bomba nuclear);
- Técnica é autônoma. Tudo pela ciência, com a “ausência” da ética;
- Aristóteles: o homem conseguirá se aperfeiçoar ao máximo quando tiver consciência de que para viver não pode destruir o mundo;
- Nietzsche: os interesses da sociedade estão por detrás de conhecimento, saber ou ciência;
- A demanda por ética e preceitos morais cresce. Estado de “vazio ético”;
- Russ: ações humanas perigosas que causam riscos, vindo assim o niilismo (caracterizado pela morte de Deus) e crise ética atual. Devemos reencontrar o “dever-ser”;
- O sujeito passa a se subordinar aos sistemas.

Tópicos capítulo 7 (Rafaela Trevizan):

- Pensamento pós-moderno tem visão de poder, justiça e solidariedade.
- Os filósofos pragmáticos, esperam um futuro surpreendente e entam distinguir o que é bom ou ruim para criarem um futuro melhor.
- Moralidade é quando os costumes e hábitos não são suficientes e precisam adicionar-lhes obrigações imutáveis e incondicionais.
- Já a prudência ocorre naturalmente, adaptações rotineiras às circunstâncias.
- Os pragmatistas fundamentados nessas questões e também no progresso moral, propõe a visualização de pequenos fatores comuns, nas aparentes diferenças, para a criação de referências éticas.

Tópicos capítulo 8 (William Yassuda)

- Após a época da corrida espacial e da guerra fria, os Estados nacionais foram adquirir autonomia sobre a natureza social e políticas públicas.
- Aumentaram a concentração de renda e da exclusão social ao desequilíbrio ecológico e ao risco de manipulação genética
- O capitalismo global caracteriza-se por ter na inovação tecnológica, um nível e qualidade ilimitados.

- Na década de 1960, quando se evidenciava uma excessiva acumulação de poder da classe trabalhadora, a sociedade da informação foi remontada.
- Isso fez com que ocorresse uma forte alteração na correlação social e com a instalação de uma nova estrutura de conflito de capital e trabalho.
- Os sinais de uma crise podem vir a tona.
- O progresso da tecnologia traz consigo desemprego, exclusão, pauperização, subdesenvolvimento.
- Tecnologias encolhem tempo e espaço fazendo com que o homem se sinta cada vez mais sem rumo.
- A produção econômica moderna espalha-se em um consumismo desorientado e avassalador.
- A dominação do econômico sobre o social operou sucessivas degradações.

RESUMO

O livro traz uma crítica a sociedade contemporânea, onde as decisões sobre o desenvolvimento tecnológico são tomadas por grandes corporações, que tem como único objetivo a geração de lucro, custe o que custar. Essa geração de lucro se dá em um sistema econômico capitalista paradoxal, onde o individualismo é exaltado e o indivíduo só consegue se satisfazer através do consumo excessivo e insustentável. Esse desenvolvimento é feito de maneira negligente, sem se considerar valores éticos ou morais, e dado o controle da mídia por essas mesmas grandes corporações, e o valor quase divino desta para influenciar as opiniões dos indivíduos, toda opinião de cautela quanto ao desenvolvimento é vista como reacionária e daqueles contrários ao desenvolvimento. Assim, nesta sociedade globalizada, onde através das grandes redes e da tecnologia as barreiras físicas e entre o real e o virtual se dissolvem, é necessária a formulação de uma nova ética para nos guiar ao futuro.